

MELO, J. M. S.; CAVALCANTE, R. D.; MELO, F. T. O.;
CAVALCANTE M. L. S.; CASTRO, Z. B.; 50465
CHAGAS, F. A. Flutuação populacional
das pragas nos cajueirais do estado
do Ceará. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE

EMBRAPA - CNPq
Serviço de Informação e Documentação

Reg. N.º
Data 27.04.89

Unas, Salvador, s.ed., p.75-7

1. Caju; Praga; Flutuação populacional; Inseto; Antistarcha
binocularis; Selenothrips rubrocinctus; Pseudonidia trilobitiformis
ANAI DO IV CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA

FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DAS PRAGAS NOS CAJUEIRAIS DO ESTADO DO CEARÁ

QUELZIA M^a SILVA MELO, REGINALDO D. CAVALCANTE e FRANCISCO IVALDO OLIVEIRA MELO, UEPAE de Pacajus/EMBRAPA - CE; M^a LUZIA S. CAVALCANTE e ZENILDA B. CASTRO, Empresa de Pesquisa Agropecuária do Ceará e FRANCISCO ALVES CHAGAS, UEPAE de Pacajus/EMBRAPA - CE.

RESUMO

Tem sido observada uma incidência crescente de diversas pragas nos cajueirais cearenses, algumas das quais de grande interesse econômico, em vista dos prejuízos que podem ocasionar na produção. Uma pesquisa de campo está sendo levada a efeito com o fim de estudar a flutuação de cada espécie, regiões de ocorrência, épocas de maior incidência e quais aquelas que possam causar danos econômicos à cultura.

Os resultados obtidos mostram que as espécies de insetos mais comumente encontradas são: *Antistarcha binocularis* Meyrick (broca das pontas), *Selenothrips rubrocinctus* (Giard), *Pseudonidia trilobitiformis* Green (cochonilha do cajueiro), os quais apresentam-se com as maiores populações. Dos insetos considerados como secundários, temos: *Aleurodicus cocois* Curtis (mosca branca), *Aspidiotus destructor* (cochonilha) *Horiola picta* (cigarrinha) e alguns outros homópteros (cigarrinhas e cochonilhas) não determinados. Desses, a mosca branca apresenta maior potencial como praga, tendo-se observado que sua população aumenta constantemente, sendo atualmente já observada em todo o Estado o que mostra sua adaptação às nossas condições ecológicas.

Dentre os ácaros foram registrados o ácaro amarelo, *Tenuipalpus anacardii*, De Lon, primeira constatação no Brasil, o ácaro vermelho, *Tetranychus* spp., e um ácaro eriofídeo, ainda não identificado.

Vários insetos e ácaros predadores também foram registrados, destacando-se o neuróptero *Chrysopa* sp, cuja larva é denominada de lixeiro.

INTRODUÇÃO

O cajueiro foi sempre considerado como planta altamente resistente às pragas, talvez por ter sido uma cultura sem expressão econômica, existindo apenas áreas de cajueirais nativos. Esse panorama modificou-se nos últimos cinco anos, com o estabelecimento de plantios em moldes empresariais, utilizando a técnica racional. Conta atualmente o Estado do Ceará com cerca de 100 mil hectares plantados, o que equivale a cerca de 100 milhões de árvores, tendo aumentado, desse modo, a sua participação como maior produtor nacional de amêndoas e colocando o nosso País em posição vantajosa no comércio internacional. A amêndoa de caju é atualmente um produto de grande valor econômico para a região nordestina, figurando no 2º lugar na pauta de exportação do Ceará e em 12º lugar no contexto nordestino.

Com a implantação dessa "floresta" de cajueiros surgiram vários problemas de ordem fitossanitária, revelando ser cultura tão susceptível aos insetos e ácaros como qualquer outra. Várias pragas foram constatadas prejudicando as plantas, destruindo a folhagem, sugando a seiva e perfurando ramos e inflorescências. Muitas delas, antes consideradas sem importância, tornaram-se, em curto período, altamente nocivas, chegando a atingir níveis de danos elevados.

Tendo em vista o aparecimento do problema, foi iniciado um estudo sobre a fitossanidade do cajueiro, a fim de verificar a sua flutuação populacional, danos econômicos e efeitos sobre o desenvolvimento das plantas.

MATERIAIS E MÉTODOS

O levantamento em seu primeiro período de execução constou de contagens de insetos e ácaros, de março a dezembro de 1976, nas principais regiões produtoras e onde estão implantadas as maiores empresas, nos Municípios de Aracati, Russas, Aracoiaba, Pacajus e Trairi. Em todas as empresas pesquisadas, o cajueiral apresentava idade de 6 a 8 anos, com plantas uniformes, em espaçamento de 10,0 m x 10,0 m.

As amostragens feitas, a cada 30 dias, constaram de coleta de 10 folhas por planta, em 100 plantas tomadas ao acaso em diferentes pontos do plantio, contando-se o número de larvas de tripes (*Selenothrips rubrocinctus*), cochonilha (*Peseudaonidia trilobiformis*), larvas do besouro vermelho (*Crimissa* sp), ácaro amarelo (*Tenuipalpus anacardi*) e anotando-se o número de folhas atacadas pela mosca branca (*Aleurodicus cocois*) e por um ácaro eriofiídeo, ainda não classificado. Para o tripes e os ácaros utilizou-se uma lupa de bolso de 10 aumentos. Com relação à broca das pontas, foi feita uma única observação, contando-se o número de inflorescências atacadas, tomando-se quatro galhos por planta, sendo os dados transformados em porcentagem.

RESULTADOS

Tripes: os dados das diversas contagens realizadas indicam a maior ocorrência desse inseto nos Municípios de Aracati e Russas, com, respectivamente, 1200 e 733 insetos, vindo em seguida os municípios de Aracoiaba, 640, Trairi, 283, e Pacajus, 207.

Cochonilhas: as maiores incidências da cochonilha foram verificadas nos Municípios de Aracati, 2577 insetos, Trairi, 847, e Pacajus, 779, seguidos de Aracoiaba, 369 e Russas, 271.

Besouro vermelho: a ocorrência do *Crimissa* sp foi somente observada nos meses de março, abril e maio, nos Municípios de Trairi, com 65 insetos, e Pacajus, com 135 insetos.

Ácaro amarelo: esse ácaro, só recentemente constatado como praga dos cajueirais, ocorreu em todas as zonas produtoras, em altas populações, com os seguintes índices: Russas, 10063, Aracati, 5131, Pacajus, 3872, Trairi, 1890 e Aracoiaba, 1055.

Ácaro eriofiídeo: com relação a esse ácaro, somente foram anotadas as porcentagens de plantas atacadas, com os seguintes resultados: Aracoiaba, 9,9%, Aracati, 46%, Russas, 32%, Trairi, 24,3% e Pacajus, 18,6%.

Broca das pontas: essa lepidobroca apresentou-se como praga bastante prejudicial, com um índice de ataque em torno de 40% nas diversas áreas.

Mosca branca: a infestação da mosca branca, também em porcentagem de plantas atacadas, foi observada com maior intensidade nos municípios de Aracati, 18,1%, Pacajus, 5,6%, Russas, 1,2%, Aracoiaba, 1,4% e Trairi, 2,7%.

Outras pragas foram observadas, porém de ocorrência esporádica, como a cochonilha *Aspidiotus destructor*, o pulgão *Aphis gossypii* e um acarino da família Tetranychidae.

CONCLUSÕES

O levantamento realizado no ano de 1976 nas principais áreas produtoras de caju do Estado do Ceará, mostrou que o cajueiro é uma planta bastante susceptível às pragas. A

broca das pontas, devido ao seu modo de ataque, é a que causa maiores prejuízos. A cochonilha, mosca branca e tripses, como sugadores, contribuem para depauperar as plantas, e embora não tenha sido possível medir o grau de prejuízos, pode-se, no entanto, com base em ataques a outras culturas, considerá-las como pragas de importância. Quanto aos ácaros e às demais pragas esporádicas, não foi possível fazer uma avaliação do grau dos prejuízos que possam causar, podendo-se, no entanto, considerá-las como pragas de menor importância.

EMBRAPA — CNPq
Setor de Informação e Documentação
Reg. N.º 5.0465
Data 26.04.89

Congresso Brasileiro de Fruticultura, 4
ednais